

# FMI reitera apoio ao Plano, mas não define prazo para o acordo

Ministra da Economia  
pode pedir hoje  
a vinda de missão  
do Fundo ao Brasil

PAULO SOTERO  
Correspondente

WASHINGTON — O diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional, Michel Camdessus, afirmou ontem que a instituição tem uma disposição “positiva” em relação ao programa econômico brasileiro e compartilha do desejo do presidente Fernando Collor de chegar a um acordo rapidamente. Evitou, no entanto, prever em que prazo os entendimentos poderão ser concluídos, afirmando que saberá mais sobre o cronograma das discussões depois de conversar, hoje à tarde, com a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello. As declarações foram feitas durante a entrevista coletiva de abertura das reuniões semestrais do FMI. O principal tema da reunião, que começa amanhã, será o aumento do capital da instituição.

Um outro alto funcionário do FMI disse à **Agência Estado** que o prazo mais rápido em que o Brasil poderá obter o apoio formal da instituição é de “dois a três meses” contados a partir da chegada ao País da missão negociadora. O acordo com o Fundo



*Camdessus: pressão dos bancos*

é importante porque abre o caminho para as negociações com os credores oficiais e os bancos privados. Fontes oficiais brasileiras não sabiam dizer, ontem, se a ministra da Economia solicitará hoje a Camdessus o envio da missão do Fundo a Brasília. “Tudo depende de quando o governo terminará o trabalho de revisão do orçamento, que se tornou necessário por causa dos efeitos das reformas monetária, fiscal e administrativa”, afirmou um alto funcionário. “Isso poderá levar ainda de duas semanas a dois meses.”

Indagado se sua atitude diante do programa brasileiro era, de fato, entusiástica, como

afirmaram funcionários brasileiros após seu primeiro encontro com Zélia, no mês passado, Camdessus disse que tinha ficado “extremamente encorajado” com o que ouvira do presidente Fernando Collor e da ministra da Economia sobre “suas intenções”. Acrescentou que o FMI tem mantido contatos com a equipe econômica e trabalhado com algumas idéias do programa. “Vimos um claro testemunho do compromisso (das autoridades brasileiras com essas idéias) na atitude do governo durante as discussões com o Congresso e com grupos especiais no País que não estão particularmente felizes com as medidas — que nós consideramos, de fato, indispensáveis”, afirmou.

Sobre as críticas que um lobby de bancos internacionais fez na semana passada ao Fundo, acusando a instituição de tolerância e cumplicidade com os países que atrasam os pagamentos aos bancos, Camdessus disse que não perde a chance de cobrar dos governos do Brasil e da Argentina quando eles pagarem os credores privados. Reiterou, porém, que o Fundo não condicionará seu apoio a esses países à eliminação dos atrasados, como querem os bancos. Vai se contentar com o compromisso dos governos de buscar uma solução para o problema. “O fundamental é o programa de ajustamento”, disse.